



DOI: <https://doi.org/10.20396/conex.v22i00.8673332>

Artigo de Revisão

Ginástica rítmica e pedagogia do esporte: uma revisão integrativa

Rhythmic gymnastics and sport pedagogy: an integrative review

Gimnasia rítmica y pedagogía del deporte: una revisión integradora

Tuffy Felipe Brant¹ 
Laura de Oliveira¹ 
Myrian Nunomura² 

RESUMO

Objetivos: descrever e revisar a literatura sobre a transversalidade entre a Pedagogia do Esporte (PE) e a Ginástica Rítmica (GR), bem como discutir e avançar com implicações práticas para essa modalidade a partir da nossa experiência profissional. **Metodologia:** realizamos uma revisão sistemática integrativa de artigos empíricos que explicitassem GR nas palavras-chave e se relacionassem com temas da PE. Após a análise, os artigos foram organizados em três tópicos: aspectos psicopedagógicos, formação profissional e envolvimento parental. **Resultados e discussão:** a revisão de sete artigos apontou a importância de adequar o ensino e treinamento às particularidades dos praticantes, estabelecer estratégias motivacionais para as práticas e relacionamentos mais positivos na GR. As principais implicações práticas identificadas foram: oportunizar experiências motoras gerais nas rotinas da GR; aumentar *feedbacks* positivos e diálogos com as ginastas; incentivar trabalhos coletivos; investir na qualificação de treinadores; e aproximar os pais da modalidade para favorecer o apoio mais consciente. **Conclusão:** apesar dos resultados promissores, este estudo selecionou apenas artigos que explicitassem GR nas palavras-chave, o que sugere a existência de muitas áreas ainda a serem exploradas no diálogo da PE com a GR.

Palavras-chave: Ginástica. Esportes - pedagogia. Revisão sistemática. Prática profissional.

¹ Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Ribeirão Preto-SP, Brasil.

² Universidade de São Paulo, Escola de Educação Física e Esportes, Ribeirão Preto-SP, Brasil.

Correspondência:

Tuffy Felipe Brant. Instituto Federal do Sul de Minas, Estrada de Muzambinho, km 35, Bairro Morro Preto – MG, Cx. Postal 02, CEP 37890-000. Email: tuffy.brant@muz.ifsuldeminas.edu.br



ABSTRACT

Objective: To describe and review literature on the intersection of Sports Pedagogy (SP) and Rhythmic Gymnastics (RG), as well as to discuss and advance practical implications for this sport based on our professional experience. **Methodology:** We conducted an integrative systematic review of empirical articles that included "RG" as a keyword and were related to SP topics. After analysis, articles were organized into three topics: psychopedagogical aspects, professional training, and parental involvement. **Results and discussion:** The review of seven articles highlighted the importance of adapting teaching and training to the particularities of practitioners, establishing motivational strategies for practices and more positive relationships in RG. The main practical implications identified were: providing general motor experiences in RG routines, increasing positive feedback and dialogues with gymnasts, encouraging teamwork, investing in coach training, and involving parents in the sport to promote more conscious support. **Conclusion:** Despite promising results, this study only selected articles that included "RG" as a keyword, suggesting that there are still many areas to be explored in the dialogue between SP and RG.

Keywords: Gymnastics. Sports - pedagogy. Systematic review. Professional practice.

RESUMEN

Objetivos: describir y revisar la literatura sobre la transversalidad entre Pedagogía del Deporte (PE) y Gimnasia Rítmica (RG), así como discutir y avanzar con implicaciones prácticas para esta modalidad a partir de nuestra experiencia profesional. **Metodología:** realizamos una revisión integradora sistemática de artículos empíricos que explicaban GR en las palabras clave y relacionados con temas de PE. Después del análisis, los artículos fueron organizados en tres temas: aspectos psicopedagógicos, formación profesional y participación de los padres. **Resultados y discusión:** la revisión de siete artículos señaló la importancia de adaptar la enseñanza y la formación a las particularidades de los practicantes, estableciendo estrategias motivacionales para prácticas y relaciones más positivas en GR. Las principales implicaciones prácticas identificadas fueron: proporcionar oportunidades para experiencias motoras generales en las rutinas de RG; aumentar los comentarios positivos y los diálogos con las gimnastas; fomentar el trabajo colectivo; invertir en la formación de entrenadores; y acercar a los padres a la modalidad para fomentar un apoyo más consciente. **Conclusión:** a pesar de los resultados prometedores, este estudio seleccionó solo artículos que hicieron explícito GR en las palabras clave, lo que sugiere que hay muchas áreas aún por explorar en el diálogo entre PE y GR.

Palabras Clave: Gimnasia. Deportes - pedagogía. Revisión sistemática. Práctica profesional.

INTRODUÇÃO

As modalidades ginásticas têm sido alvo constante de críticas da área acadêmica (Keer *et al.*, 2017; Smits, 2017). Contudo, a literatura sobre modalidades como a GR ainda carece de diálogos com a Pedagogia do Esporte. (Bobo-Arce; Méndez-Rial, 2013).

Os estudos relacionados à GR ainda são escassos e abrangem diversas temáticas, o que revela a incipiência desse campo de conhecimento nas ciências do esporte (Gamonales *et al.*, 2020). No entanto, a GR tem se consolidado no cenário esportivo mundial e vem despertando interesse dos pesquisadores (Dilbar, 2022). Além disso, a produção científica que aborda temáticas relacionadas aos aspectos biológicos do treinamento na GR é mais frequente do que aquela que trata dos aspectos socioculturais, pedagógicos e psicológicos (Moraes *et al.*, 2019).

No campo da Educação Física, o esporte tem sido investigado em muitas vertentes, e a PE é uma delas (Jones; Thomas, 2015). A PE pode ser compreendida como um campo do conhecimento que estuda o processo de ensino e aprendizagem no esporte a fim de favorecer o aprendizado e conduzir ao melhor caminho para atingir os objetivos educacionais (Armour, 2013). No campo científico, a PE dedica-se ao estudo e investigação dos processos de ensino e aprendizagem, comportamentos, formação e educação continuada de profissionais, e relacionamentos dos sujeitos, bem como à produção de conhecimentos acerca dos sistemas e das práticas esportivas em diferentes contextos (Galatti *et al.*, 2014).

Dessa forma, observa-se que a PE é uma área que apresenta grande potencial a ser explorado no âmbito científico e necessita de mais estudos, especialmente, trabalhos que possam trazer implicações para a prática (Rufino; Darido, 2011; Costa *et al.*, 2019).

Há carência de estudos em modalidades como a GR na PE (Moraes *et al.*, 2019; Costa *et al.*, 2019). Além disso, é indiscutível que a produção do conhecimento científico é essencial para o desenvolvimento do esporte, então, também da GR. Contudo, para que esse conhecimento se concretize e se aplique na prática, é necessário que os resultados e as conclusões sejam transmitidos de maneira clara e acessível às pessoas envolvidas com a modalidade, de modo que sejam traduzidos em estratégias e práticas eficazes.

Diante desse cenário, o objetivo deste estudo é descrever e revisar a literatura sobre a transversalidade entre a PE e a GR, bem como discutir e avançar com implicações práticas para essa modalidade a partir da nossa experiência profissional.

MÉTODO

Neste estudo, desenvolvemos uma revisão sistemática integrativa, amparada pela técnica prescrita por Whitemore e Knafl (2005), cujo objetivo é a integração entre a pesquisa científica e a prática profissional. Esse método contribui para o desenvolvimento teórico da área estudada, com implicações para as práticas e com a produção de novos conhecimentos. Apresentaremos adiante as cinco fases pelas quais percorremos.

FASE 1: IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA

O primeiro passo, que diz respeito à identificação do problema, foi levantado na introdução deste trabalho, que em síntese, trata-se da escassez da produção do conhecimento na literatura acadêmica que relaciona temas da GR exclusivamente à PE.

FASE 2, 3 E 4: PESQUISA BIBLIOGRÁFICA, AVALIAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Inicialmente, buscamos na literatura pela combinação das palavras-chave "Ginástica Rítmica" e "Pedagogia do Esporte" e utilizamos o operador booleano *AND*. A busca foi feita em três bases de dados: *Scopus*, *Web of Science (WoS)* e *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, nos idiomas inglês, português e espanhol. Os primeiros resultados foram insatisfatórios, o que nos levou à nova busca, que incluiu somente a palavra-chave "Ginástica Rítmica".

A busca ocorreu no mês de maio de 2022. A escolha por esses bancos de dados ocorreu pelo panorama abrangente da produção de pesquisas no mundo com revisão por pares. Ambos oferecem acesso a trabalhos de alta qualificação em diversas áreas do conhecimento.

A fim de encontrar estudos alinhados à nossa proposta, utilizamos os seguintes critérios de inclusão (Filtro 1): Somente artigos empíricos; que explicitassem GR nas palavras-chave; que fossem de acesso aberto; publicados no período de 2000 a 2022; nos idiomas inglês, espanhol e português.

Após o primeiro filtro, procedemos a análise dos títulos e resumos dos artigos encontrados, a fim de avaliar associações com temas da PE (Filtro 2). Para a filtragem desses temas, utilizamos o trabalho de revisão bibliográfica sobre PE de Costa *et al.* (2019).

Ao aplicarmos o segundo filtro, foram excluídos os artigos que abordavam essencialmente os aspectos biológicos e análises de desempenho técnico na GR, aqueles que tratavam da ginástica como um conteúdo da Educação Física escolar, artigos sobre distúrbios psicológicos, desordem alimentar e distorção da imagem

na GR, além daqueles que incluíam participantes de outras modalidades que não fosse GR.

Após a identificação dos artigos elegíveis, procedemos ao refinamento da busca através da leitura completa dos mesmos, a fim de compreender melhor o teor dos trabalhos (Filtro 3). Em seguida, aplicamos os critérios de exclusão e selecionamos os artigos que foram incluídos neste estudo. O detalhamento das fases 2, 3 e 4 pode ser visualizado na Figura 1 apresentada na sessão resultados, que consiste na última fase da revisão integrativa utilizada neste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira busca identificamos 501 artigos, dos quais restaram 76 após aplicarmos o primeiro filtro. Após o segundo filtro, elegemos 16 artigos que foram lidos integralmente. No terceiro filtro, entendemos que 8 artigos não contemplavam a nossa proposta, além de não conseguir ter acesso a um deles.

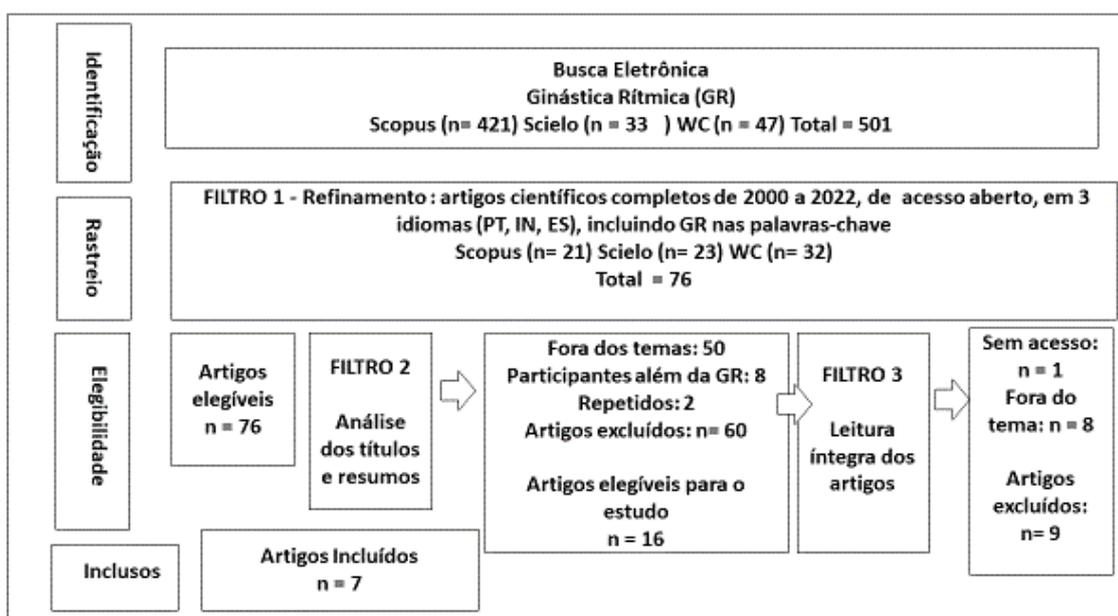


Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos estudos para a revisão.

A leitura sistemática dos artigos incluídos possibilitou a análise das seguintes informações: autor (es), ano de publicação, nome da revista, país onde foi publicado, título, objetivos e caracterização dos participantes, conforme o Quadro 1.

Para a melhor compreensão do leitor, os estudos incluídos foram organizados em três tópicos: aspectos psicopedagógicos, formação de treinadores e envolvimento parental.

Quadro 1 - Caracterização dos artigos revisados

Autor, ano, revista e país	Título	Objetivos	Participantes do estudo
NAKASHIMA, <i>et al.</i> (2018). Rev. Bras. Ciência do Esporte. Brasil.	Envolvimento parental no processo de desenvolvimento da carreira esportiva de atletas da seleção brasileira de GR: construção de um modelo explicativo	Desenvolver um modelo teórico do envolvimento parental na carreira de ex-atletas de GR e analisar os atributos que levam à auto-realização esportiva.	15 ginastas da seleção brasileira de GR e 20 pais
BELÃO; MACHADO; MORI (2009). Motriz. Rev. Educação Física UNESP. Brasil.	A formação profissional das técnicas de GR	Analisar a formação profissional das treinadoras de GR nos Jogos Regionais do Estado de São Paulo.	9 treinadoras de GR
SAMPAIO; VALENTINI (2015). Revista da Educação Física/UEM. Brasil.	Iniciação esportiva em GR: abordagens tradicional e o clima motivacional para a maestria	Investigar a influência de programas de iniciação em GR, tradicional e orientado para a maestria, no desempenho de habilidades motoras fundamentais e especializadas	39 iniciantes em GR
LEMOS <i>et al.</i> (2013). Rev. Brasileira de Educação Física e Esporte. Brasil.	Efeitos do <i>feedback</i> autocontrolado na aprendizagem do lançamento da bola da GR	Investigar qual a forma mais eficaz de fornecimento de <i>feedback</i> , autocontrolado ou externamente controlado para a aprendizagem de uma habilidade motora	24 iniciantes em GR
GONZÁLEZ-VALERO <i>et al.</i> (2020). Children. Espanha.	Motivação, autoconceito e disciplina em jovens adolescentes praticantes de GR: uma intervenção	Desenvolver uma intervenção para observar se a motivação, a disciplina, o autoconceito e flexibilidade são melhoradas	104 adolescentes
ÁLVAREZ <i>et al.</i> (2013). Rev. Psicologia do Esporte. Espanha.	Intervenção psicológica em uma equipe de Ginástica Rítmica desportiva: um estudo de caso	Aplicar uma intervenção para analisar o pontos fortes de uma equipe	7 ginastas de uma equipe espanhola sênior de GR.
AMENGUAL; LLEIXÀ (2011). Revista Internacional de medicina e ciência da atividade física e do esporte. Espanha	A criatividade motriz na GR desportiva em idade escolar	Descrever e interpretar como a criatividade motriz intervém no âmbito da GR em níveis escolares	35 treinadoras de GR

ASPECTOS PSICOPEDAGÓGICOS

Os estudos incluídos neste tópico se relacionam a processos de ensino, aprendizagem e treinamento na GR.

O estudo realizado por Sampaio e Valentini (2015), apontou para mudanças positivas e significativas nas habilidades motoras fundamentais (HMF), dos participantes submetidos a um programa de aprendizagem com clima motivacional diferenciado em relação ao grupo sujeito ao programa com abordagens tradicionais de ensino. Em relação às habilidades específicas (HEGR), o

desempenho de ambos os grupos foi semelhante, e o clima motivacional para a maestria foi eficiente para promover a proficiência motora das crianças, tanto nas HMF quanto nas HEGR. Em contrapartida, as crianças do grupo que participou do programa tradicional não apresentaram mudanças positivas e significativas nas HMF ao longo do tempo.

Os resultados chamaram atenção para a importância de se apropriar das HMF em modalidades como a GR, cuja especialização começa em tenra idade. (Stambulova; Ryba; Henriksen, 2021). Nesse sentido, seria relevante oportunizar e incluir experiências motoras gerais nas rotinas das crianças, pois contribuiria, tanto para a melhoria das HMF quanto para as HEGR (Laprade, 2016). Essa prática seria desafiadora na GR, especialmente se considerarmos a tradição nos treinamentos, que consiste no alto volume de atividades especializadas que ocupam a maior parte do tempo das atletas (Bobo-Arce; Méndez-Rial, 2013).

Assim, criar alternativas que favoreçam experiências múltiplas, principalmente na infância, beneficiaria a formação da ginasta em médio e longo prazo. Como exemplos, poderia incluir jogos e brincadeiras nas sessões de treino, com materiais variados ou os próprios aparelhos da GR; realizar oficinas de danças com estilos diversificados e que diferem do balé clássico e moderno comuns nas aulas de GR; e oportunizar experiências com outros elementos das artes corporais, como o circo.

O estudo de Lemos *et al.* (2013) concluiu que a frequência autocontrolada (AC) de *feedbacks* é tão eficiente quanto a frequência externamente controlada (EC) na aprendizagem do lançamento da bola. Neste estudo, o grupo AC poderia solicitar *feedbacks* sempre que julgasse necessário e em todos os lançamentos que fizesse. O grupo EC, por sua vez, recebia *feedbacks* esporádicos. Os resultados sinalizaram que ambos os grupos melhoraram o desempenho e demonstraram aprendizagem similar para os participantes que praticaram a tarefa com frequência de *feedback* AC ou EC.

O mesmo estudo indicou que a maioria dos participantes do grupo AC preferia *feedbacks* após as tentativas eficientes. Entretanto, o grupo EC reportou ter recebido *feedbacks* exatamente nas tentativas bem-sucedidas, igualando-se ao grupo AC. Dessa maneira, o estudo inferiu que *feedbacks* após as tentativas eficientes foram fatores motivacionais importantes para o resultado positivo na aprendizagem da tarefa. Resultados semelhantes corroboram esse estudo (Saemi *et al.*, 2011), ou seja, a preferência por reforço positivo.

Estudos sobre *feedback* têm demonstrado eficácia em diferentes aspectos da formação esportiva, tais como no desenvolvimento do autoconceito, autoestima e autoconfiança (Saemi *et al.*, 2011; Wright; O'halloran; Stukas, 2016). O *feedback* positivo de professores e treinadores pode favorecer um ambiente agradável e

gerar um clima de mais confiança e motivação para realização das habilidades (Mcgregor, 2016).

Na GR, é comum os treinadores focalizarem nas correções e detalhes do movimento e buscarem, incessantemente, o virtuosismo técnico, o que poderia levá-los a reforçar as falhas ao invés dos acertos (Boaventura, 2016). Nessa modalidade, além da natureza artística, é crucial preservar a melhor execução, visto que o critério técnico é fundamental para se obter bons resultados. A busca pela perfeição dos movimentos está relacionada ao padrão ideal de execução que é um critério de avaliação. Devido as essas exigências, as correções tornam-se parte dos treinamentos. Contudo, entendemos ser importante aumentar a frequência de *feedback* positivo no desenvolvimento do componente técnico, pois se mostrou fundamental no treinamento dos exercícios.

Acreditamos que, tanto os *feedbacks* positivos como os negativos, são relevantes. A depender da situação, pode ser que uma ginasta precise mais de um do que outro. O treinador deve ser suficientemente sensível e observador para identificar quando deve fornecer um *feedback* específico. Uma situação que poderia prejudicar as ginastas é quando os treinadores omitem o *feedback* positivo, mesmo quando é necessário, ou reforcem palavras negativas. Na prática, é comum os treinadores utilizarem mais *feedbacks* negativos, independentemente da situação. Esse é um fator que, em longo prazo, poderia desmotivar as atletas, principalmente as ginastas mais jovens.

A motivação no processo de ensino-aprendizagem e no treinamento esportivo é tema recorrente nos estudos das ciências do esporte e está associada ao desenvolvimento e à permanência do praticante no esporte (Wadsworth, 2017). Dois artigos selecionados neste estudo (González, 2020; Álvarez *et al.*, 2013) conduziram suas pesquisas com base no instrumento denominado TARGET, que inclui competências específicas exigidas do atleta, tais como: tarefa (T), autoridade (A), reconhecimento (R), agrupamento (G), evolução (E) e tempo (T).

A competência Tarefa se concentrou na execução das atividades e na aceitação dos erros como parte do processo; a competência Autoridade associou-se à tomada e compartilhamento de decisões ou à maneira dos treinador liderar a equipe; a competência Reconhecimento referiu-se às recompensas e resultados, bem como os procedimentos do treinador para motivar a equipe; a competência Agrupamento consistiu na dinâmica e envolvimento de grupo, assim como na organização para trabalhar na aula, treinamento ou competições; a competência Evolução foi executada a partir dos critérios e resultados pré-estabelecidos; e a competência Tempo estava relacionada ao ensino para a aprendizagem individual e coletiva, bem como para cumprir as pautas e planejamentos.

González *et al.* (2020) identificaram elevação nos níveis de motivação para a execução das tarefas das atletas de GR, o que resultou em melhorias na

disciplina e autoconceito, além de efeitos positivos no treino de flexibilidade. O desenvolvimento do programa consistiu em exercícios para a melhora psicossocial, e, de maneira geral, as ginastas aprimoraram sua percepção sobre o corpo, competências e autoconfiança. Sobretudo, o estudo observou avanços na disciplina, responsabilidade e habilidade para se autorregular. No entanto, os autores demonstraram que apesar dos avanços, houve diminuição na percepção da atratividade física por parte das ginastas.

Esse resultado pode estar relacionado à pressão interna que as ginastas sofrem para alcançar o padrão corporal valorizado na modalidade e a consequente frustração, ou também à pressão externa, por não se adequarem aos padrões valorizados fora desse contexto esportivo (Boaventura; Vaz, 2022). Bustos *et al.* (2020) identificaram que as ginastas se sentiam incomodadas com seu corpo e tinham uma percepção negativa da imagem corporal, cuja causa seria justamente a participação na modalidade.

A percepção e imagem corporal estão frequentemente envolvidas na prática de treinadores e atletas de GR. Para abordar essas questões, seria benéfico criar espaços e oportunidades para o trabalho conjunto entre a equipe multidisciplinar e as ginastas. Isso pode incluir sessões de treino que abordem a importância de uma nutrição adequada, bem como o estabelecimento de diálogos mais abertos com treinadores e outros profissionais. Adicionalmente, seria útil disponibilizar recursos e apoio individual para as ginastas que enfrentam problemas específicos nesse campo.

O treino da flexibilidade é muito exigido nas rotinas da GR e indispensável para o desempenho nessa modalidade. No entanto, as técnicas empregadas podem ser dolorosas, e seria interessante a aplicação de alternativas eficazes que amenizassem a dor nesse tipo de treino (González *et al.*, 2020).

Um trabalho estruturado de conscientização corporal realizado por meio de exercícios de alongamento e mobilidade articular ajudaria as ginastas a perceberem melhor o seu corpo e a executarem os movimentos de forma mais consciente e segura. A utilização de aparelhos da GR tornaria o treino de flexibilidade mais dinâmico e exploraria diferentes possibilidades de movimentos. Além disso, desenvolver tarefas em grupos e atividades lúdicas incentivaria as ginastas a se dedicarem continuamente ao treino de flexibilidade.

O estudo conduzido por Álvarez *et al.* (2013), que também se apropriou da ferramenta TARGET, identificou pontos semelhantes àqueles de González *et al.* (2020), como a diminuição do clima de desenvolvimento com ego, tanto de treinadores como das ginastas participantes. Esse clima se refere a uma cultura em que a ênfase é atribuída nos resultados e na busca por vitórias, muitas vezes com abordagem autoritária e punitiva. A redução desse clima contribuiu para um ambiente de treinamento mais saudável, no qual as ginastas se sentiam menos

pressionadas. Além disso, o estudo observou melhora significativa na autoconfiança das ginastas, que se associou aos avanços na motivação e no desenvolvimento pessoal.

Com base nos dois estudos que utilizaram a ferramenta TARGET, sugerimos o aumento de trabalhos coletivos que favoreçam a abertura do diálogo, a confiança mútua e o respeito entre treinadores e ginastas de diferentes níveis e idades. Para isso, é fundamental que ambos providenciem fatores motivacionais adequados, que fortaleçam atitudes positivas para a prática esportiva e respeitem as condições saudáveis do organismo da atleta.

O estudo de Amengual e Lleixà (2011) investigou ginastas nas categorias de base em relação aos indicadores da criatividade motora, incluindo a expressividade, a composição, a elaboração coreográfica, a sensibilidade perceptiva, a flexibilidade criativa e a originalidade. Sobre esses indicadores, as treinadoras atribuíram maior valor à expressividade, seguida da sensibilidade perceptiva e da composição. Todavia, a flexibilidade criativa e a elaboração coreográfica foram os indicadores menos valorizados.

As autoras questionam esse resultado, pois a composição, a originalidade e a flexibilidade criativa são parâmetros essenciais na GR (Batista; Garganta; Carvalho, 2019). É possível que os resultados encontrados estejam relacionados ao fato de que as participantes do estudo são treinadoras de crianças muito novas. Nesse contexto, é provável que elas atribuam menos valor à composição, a originalidade e a flexibilidade criativa, pois elas próprias criam as coreografias.

Amengual e Lleixà (2011) ressaltaram que, em razão da coreografia ser protagonizada pelas treinadoras, a evolução da composição, a originalidade e a flexibilidade criativa, que são avaliadas pelos árbitros, seriam resultados das treinadoras e não das ginastas. Além disso, as autoras questionaram se todas as ginastas iniciantes partem dessa mesma condição em que a criatividade das treinadoras é valorizada em detrimento das normas das competições de GR para iniciantes. Elas sugerem que as competições deveriam valorizar o desenvolvimento psicomotor e criativo das ginastas, e que os processos de ensino da GR sejam repensados nesse contexto. Essa reflexão coincide com outros estudos, que recomendam pedagogias mais interativas, para que as ginastas possam participar mais ativamente nos processos criativos. (Gaio, 2009; Porpino; Oliveira, 2010).

De acordo com Amengual e Lleixà (2011), a seleção da música representa uma oportunidade para as ginastas participarem da composição coreográfica. É válido ressaltar que a música possui relação com os aspectos artísticos e emocionais, que se mostram fundamentais para o desempenho do exercício na GR (Tibeau, 2013). Assim, ao participar da escolha musical, a ginasta encontraria mais identificação, seu estilo e gosto com a composição. Dessa forma, é importante que

os treinadores considerem a individualidade das ginastas e suas preferências musicais no processo.

Cumprе salientar que a escolha musical na GR é um processo criterioso que exige atenção, sensibilidade e coerência. Quando as ginastas são muito novas, a seleção da música e a elaboração coreográfica podem constituir um desafio, tendo em vista que suas escolhas podem ser imaturas, ou que de fato não seja o estilo da criança. É nesse contexto que os treinadores e as ginastas mais experientes poderiam auxiliá-las a realizarem escolhas mais assertivas. A título de exemplo, os treinadores poderiam apresentar para as ginastas temas musicais variados, envolvê-las em atividades rítmicas e expressivas e observar o seu desenvolvimento. Assim, em conjunto, definiriam a música mais adequada.

O estudo de Amengual e Lleixà (2011) constatou que o tempo dedicado à elaboração coreográfica variou nas diferentes categorias analisadas. Em geral, as treinadoras dedicavam mais tempo às ginastas menos experientes, além de sugerirem que elas participassem mais do processo criativo em eventos não regidos pelas normas oficiais da modalidade. Entretanto, em eventos de maior nível, as treinadoras concediam menos participação das ginastas no processo criativo. O estudo de Oliveira (2022) observou que ainda que as ginastas tenham a oportunidade de atuar de maneira mais livre e criativa, as treinadoras centralizam o poder nesses processos.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Neste tópico foram incluídos artigos sobre a formação profissional de treinadores de GR.

O estudo brasileiro de Belão, Machado e Mori (2009) identificou que, com exceção de uma participante, as demais treinadoras de GR graduaram-se em Educação Física. Ao contrário disso, o estudo espanhol de Amengual e Lleixà (2011) identificou que a maioria das treinadoras não possuía essa graduação, entretanto, detinham o título de treinadora nacional de GR ou outra formação técnica específica na modalidade.

Os resultados sugerem que a formação dos treinadores de GR não é uniforme e que existem diferenças entre os países. Tais diferenças podem estar relacionadas a fatores culturais, bem como às diretrizes que regulamentam a atuação profissional em cada país, ao nível competitivo de atuação do profissional ou à idade das ginastas.

No estudo espanhol, as treinadoras atuavam com crianças iniciantes, o que poderia estar relacionado à não obrigatoriedade de um curso superior para atuação em níveis mais baixos ou ser impeditivo para trabalhar como categorias ou níveis superiores na GR. Isso pressupõe que, para atuar em níveis mais altos na

modalidade, haveria necessidade dos treinadores serem mais qualificados (Amengual; Lleixà, 2011).

Constatamos semelhanças entre os dois estudos, tais como o fato das treinadoras serem mulheres jovens, com experiências prévias como atletas ou na área artística, além de terem participado de cursos de formação técnica ao longo da carreira. Os estudos revelaram que nem todas treinadoras foram atletas de GR.

Diante do exposto, entendemos que as experiências esportivas ou artísticas podem ter influenciado o engajamento na carreira das treinadoras. De acordo com Belão, Machado e Mori (2009), a participação em cursos especializados foi fundamental para que as treinadoras pudessem se qualificar e proporcionou novos conhecimentos e contatos com pessoas mais experientes.

Acreditamos que a experiência atlética na GR não seja essencial para a atuação profissional, embora possa contribuir sobremaneira com a prática dos treinadores (Belão; Machado; Mori, 2009). A título de exemplo, podemos mencionar as treinadoras Monika Queiroz e Anita Klemann, entre outras, que colecionam conquistas pela GR do Brasil e são evidência de que o sucesso profissional na modalidade não depende da experiência anterior como ginasta (Oliveira, 2022).

Algumas treinadoras tiveram seu primeiro contato com a GR quando ainda eram estudantes universitárias e acessaram às atividades de ensino e extensão que abrangiam a prática da GR (Belão; Machado; Mori, 2009). Entendemos que essas experiências podem ser um fator determinante na escolha profissional dos treinadores, pois proporcionam a oportunidade de conhecer melhor a modalidade e favorecem o engajamento profissional inicial.

A formação profissional é um processo longo e contínuo, talvez, infinito. É o acúmulo de conhecimento por vias formais e informais, experiências práticas e interação com outros profissionais. Isso inclui conhecimentos específicos sobre a modalidade, bem como em outras áreas da ciência (Nelson; Cushion; Potrac, 2006). Sampaio (2017) descreve que a formação inicial em Educação Física e Esporte não tem preparado profissionais para lidar com as atuais mudanças e informações que demandam as qualidades exigidas na GR. Essa situação justificaria a procura dos treinadores por fontes de conhecimento além daqueles da graduação, o que consideramos importante para o crescimento profissional.

Compreendemos a formação de treinadores na GR como um processo que requer conhecimentos específicos e gerais relacionados ao esporte. Assim, a busca por conhecimentos é necessária, seja em cursos de graduação e pós-graduação, estágios com profissionais experientes, cursos de formação técnica especializada ou por meio da participação em eventos, e ainda por auto estudos. Para tanto, é importante que os treinadores estabeleçam e mantenham conexões com outras

peçoas, especialmente aquelas envolvidas com a modalidade, assim como as instituições responsáveis pela administração da GR no âmbito estadual e nacional.

ENVOLVIMENTO PARENTAL

Neste tópico incluímos somente um artigo relativo à participação dos pais na carreira de atletas de GR.

De acordo com o estudo de Nakashima *et al.* (2018), verificou-se que a participação dos pais foi determinante para o início e evolução da carreira das ginastas que compuseram a seleção brasileira de GR. Sobre a construção do papel parental, foram observadas diferenças entre pais e mães. Enquanto os pais enfatizaram o incentivo à responsabilidade e disciplina das filhas, as mães priorizavam o elogio, os cuidados diários e o acompanhamento contínuo da trajetória esportiva. É importante destacar que, no caso das mães, o acompanhamento extrapolou o apoio emocional e incluiu maior envolvimento nas atividades da ginasta e o contato direto com os treinadores.

No tocante ao suporte financeiro, a pesquisa destacou que os pais foram os principais responsáveis pela obtenção dos materiais essenciais para o treinamento, bem como pelo provimento de auxílio financeiro para a sustentabilidade da atleta. Por outro lado, as mães demonstraram engajamento na captação de recursos para viabilizar a participação das ginastas no treinamento e na competição.

Em respeito ao acesso dos pais ao treinador, o estudo revelou que estes mantinham pouca aproximação com os treinadores, enquanto as mães estavam mais presentes e envolvidas. Apesar disso, as mães ainda enfrentavam dificuldades para entender sobre a modalidade, salvo aquelas que tiveram experiência prévia na GR.

Conforme mencionado por Knight *et al.* (2016), o nível de conhecimento e envolvimento dos pais com a modalidade pode influenciar nas preferências dos atletas em relação ao suporte recebido. O estudo de Furusa, Knight e Hill (2021) constatou que os jovens preferiam que seus pais compreendessem melhor sobre a modalidade que praticavam, visto que isso permitiria a oferta de *feedbacks* e observações consistentes mais precisas sobre o desempenho esportivo. Do contrário, caso os diálogos se mostrassem improdutivos ou exaustivos, os atletas poderiam manifestar desinteresse em mantê-los.

Acreditamos que, ao aproximar da modalidade, os pais poderiam ajudar suas filhas a enfrentar determinados desafios do treinamento tais como adotar atitudes mais otimistas diante das dificuldades inerentes à prática esportiva. De acordo com Nakashima *et al.* (2018), o esforço e o incentivo dos pais para as ginastas adotarem posturas mais positivas no treinamento e nas competições foi um fator crucial para o início e desenvolvimento da carreira das atletas na GR.

Nakashima *et al.* (2018) destacaram que os pais não ajudavam as ginastas com instruções técnicas, o que é um ponto importante, pois ao tentar ajudar dessa forma, os pais prejudicariam o trabalho do treinador e das próprias atletas. O estudo de Nunomura e Oliveira (2014) destacou que os pais podem prejudicar as ginastas ao cobrarem demasiadamente seus filhos por resultados, imporem regras para a alimentação e até mesmo se colocarem no papel de treinadores.

A pressão excessiva dos pais ou treinadores por resultados pode desencadear prejuízos, como o desinteresse do atleta pela prática esportiva (Visek *et al.*, 2015). Entendemos que o incentivo dos pais e treinadores é fundamental para as ginastas se manterem motivadas. Todavia, é preciso ter cautela para que o apoio não se transforme em pressão. Nakashima *et al.* (2018) verificaram que atributos parentais como otimismo, autoconfiança, determinação, alegria e estabilidade foram fatores psicológicos significativos para que as ginastas alcançassem o alto nível na GR.

O envolvimento dos pais é um processo que requer o desenvolvimento de habilidades intrapessoais, interpessoais e organizacionais para oferecer apoio competente aos filhos no esporte (Harwood; Knight, 2015). Como na GR a carreira atlética começa muito cedo, será necessário conciliar a prática esportiva com estudos, além de gerenciar o tempo para lidar com as rotinas do treinamento. Tudo isso constitui uma carga intensa para as crianças assumirem sozinhas. Assim, o suporte dos pais é crucial para que as ginastas possam superar esses desafios. É importante que eles assumam responsabilidades e estejam presentes para oferecer apoio emocional.

CONCLUSÃO

Os artigos revisados convergiram em aspectos relevantes para formação esportiva na GR. A partir da nossa experiência profissional, avançamos em implicações práticas para essa modalidade, destacando a importância da adequação do ensino e treinamento às particularidades dos praticantes, o estabelecimento de estratégias motivacionais e relacionamentos mais positivos. Reforçamos ainda a necessidade de educação continuada dos treinadores para o crescimento profissional, visto que a ciência e o esporte são dinâmicos e a formação de atletas é um processo em longo prazo.

Esta revisão permitiu observarmos a escassez de estudos que aborde especificamente a GR na PE. No entanto, é importante considerar que este estudo selecionou apenas artigos que explicitassem GR nas palavras-chave, e que esta não se apresenta como um descritor em Ciências da Saúde, o que pode limitar a abrangência do processo de busca e seleção de trabalhos. Assim, recomendamos a necessidade de prosseguimento de mais pesquisas que incluam a revisão e o refinamento de novas estratégias de busca, tais como: a combinação de palavras-

chave com descritores padrões, a exploração de outras bases de dados, e a utilização de operadores booleanos e de critérios de inclusão e exclusão diferentes dos utilizados neste estudo.

Avaliamos que a produção científica na GR carece de mais diálogos com a PE, especialmente em relação aos trabalhos que apresentem implicações para a prática, o que poderia contribuir significativamente para a educação continuada de treinadores, o trabalho com praticantes, bem como para inovações pedagógicas nessa modalidade.

O olhar da PE se torna ainda mais importante, e também para preservar a saúde das ginastas, pois a GR envolve majoritariamente crianças e jovens, é um esporte muito dinâmico em regras e inovações tecnológicas, apresenta elevada competitividade, e a especialização precoce é uma realidade nesse contexto.

Portanto, há um campo vasto a ser explorado entre a GR e a PE. Acreditamos que as informações geradas por esta revisão possam enriquecer a prática de pesquisadores, treinadores e atletas, ao proporcionar a compreensão aprofundada dos temas produzidos na GR no âmbito da PE.

NOTAS

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores não têm conflitos de interesse, incluindo interesses financeiros específicos e relacionamentos e afiliações relevantes ao tema ou materiais discutidos no manuscrito.

AUTORIA E COAUTORIA

Os autores declaram que participaram de forma significativa na construção e formação desde estudo, tendo, enquanto autor, responsabilidade pública pelo conteúdo deste, pois, contribuíram diretamente para o conteúdo intelectual deste trabalho e satisfazem as exigências de autoria.

Tuffy Felipe Brant - Concepção e desenvolvimento (desde a ideia para a investigação ou artigo, criou a hipótese); Desenho metodológico (planejamento dos métodos para gerar os resultados); Supervisão (responsável pela organização e execução do projeto e da escrita do manuscrito); Coleta e tratamento dos dados (responsável pelos experimentos, pacientes, organização dos dados); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

Laura de Oliveira - Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

Myrian Nunomura - Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

REFERÊNCIAS

ÁLVAREZ, Octavio S.; FALCO, Coral; ESTEVAN, Isaac; MOLINA-GARCÍA, Javier; CASTILLO, Isabel. Intervención psicológica en un equipo de gimnasia rítmica deportiva: Estudio de un caso. *Revista de Psicología del Deporte*, v. 22, n. 2, p. 395-401, 2013. Disponível em: <https://archives.rpd-online.com/article/download/v22-n2-alvarez-falco-estevan-molina-garcia-castillo/1265-4350-1-PB.pdf>. Acesso em: 5 ago. 2022.

AMENGUAL, M.; LLEIXÀ, Teresa. La creatividad motriz en gimnasia rítmica deportiva en edad escolar. *International Journal of Medicine and Science of Physical Activity and Sport*, v. 11, n. 43, p. 548-563, 2011. Disponível em: <http://cdeporte.rediris.es/revista/revista43/artcreatividad233.htm>. Acesso em: 11 mai. 2022.

ARMOUR, Kathleen. What is 'sport pedagogy' and why study it?. In: *Sport Pedagogy*. Routledge, 2013. p. 29-41.

BATISTA, Amanda; GARGANTA, Rui; CARVALHO, Lurdes. Body difficulties in rhythmic gymnastics routines. *Science of Gymnastics Journal*, v. 11, n. 1, 2019. Disponível em: <https://www.fsp.uni-lj.si/en/research/scientific-magazines/science-of-gymnastics/previous-issues/2019022419120669/>. Acesso em: 24 abr. 2022.

BELÃO, Mariana; MACHADO, Livia Philadelpho; MORI, Patricia Maria Martins. A formação profissional das técnicas de Ginástica Rítmica. *Motriz. Journal of Physical Education. UNESP*. v. 15, n. 1, p. 61-68, 2009. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/2139/2284>. Acesso em: 3 mai. 2022.

BOAVENTURA, Patrícia Luiza Bremer. *Técnica, estética, educação: os usos do corpo na Ginástica Rítmica*. 2016. 445 f. Tese (Doutorado) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

BOAVENTURA, Patrícia Luiza Bremer; VAZ, Alexandre Fernandez. Corpos femininos em debate: ser mulher na Ginástica Rítmica. *Movimento*, v. 26, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.90272>. Acesso em: 19 mai. 2023.

BOBO-ARCE, Marta; MÉNDEZ-RIAL, Belia. Determinants of competitive performance in rhythmic gymnastics: a review. *Journal of Human Sport and exercise*. v. 8, n. 3, p. 711-727, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4100/jhse.2013.8.Proc3.18>. Acesso em: 30 jun. 2021.

BUSTOS, Rosário Cisternas; DONARI-MUÑOZ, Gianella; MAHNCKE-VALENZUELA, Flavia; RETAMAL-MUÑOZ, Kamila; PÉREZ-COURBIS, Camila; FUENTES-VILUGRÓN, Gerardo;

LAGOS-HERNÁNDEZ, Roberto. Conductas alimentarias de riesgo y preocupación por la imagen corporal en gimnastas chilenas. *Revista mexicana de trastornos alimentarios*, v. 10, n. 4, p. 384-396, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22201/fesi.20071523e.2020.2.662>. Acesso em: 9 ago. 2022.

COSTA, Roberto Rocha; SANTOS, Marcele Oliveira Pil dos; PEREIRA, Shanaine de Souza; GALATTI, Larissa Rafaela; SCAGLIA, Alcides José. Pedagogia do Esporte: publicações em periódicos científicos brasileiros de 2010 a 2015. *Conexões*, v. 17, p. e019008-e019008, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/conex.v17i0.8648796>. Acesso em: 2 mai. 2021.

DILBAR, Rakhmatova. Prospects of Rhythmic Gymnastics. *American Journal of Social and Humanitarian Research*, v. 3, n. 5, p. 321-323, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.31150>. Acesso em: 12 dez. 2022.

FURUSA, Maita G.; KNIGHT, Camilla J.; HILL, Denise M. Parental involvement and children's enjoyment in sport. *Qualitative Research in Sport, Exercise and Health*, v. 13, n. 6, p. 936-954, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/2159676X.2020.1803393>. Acesso em: 22 abr. 2022.

GAIO, Roberta. *Ginástica Rítmica Popular: uma proposta educacional*. Jundiaí: Fontoura, 2009.

GALATTI, Larissa. Rafaela; REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José; PAES, Roberto Rodrigues; SEOANE, Antonio Montero. Pedagogia do Esporte: tensão na ciência e o ensino dos jogos esportivos coletivos. *Revista da Educação Física*, UEM, v. 25, p. 153-162, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-30832014000100153&nrm=iso. Acesso em: 4 jun. 2022.

GAMONALES, José M.; GÓMEZ-CARMONA, Carlos D.; MANCHA-TRIGUERO, David; MUÑOZ-JIMÉNEZ, Jesús; LEÓN, Kiko. Influencia de la edad y el aparato empleado en las exigencias específicas en gimnasia rítmica: Un estudio de caso. *Retos: nuevas tendencias en educación física, deporte y recreación*, n. 38, p. 137-142, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.47197/retos.v38i38.74998>. Acesso em: 28 ago. 2022.

GONZÁLEZ, Gabriel V., ZURITA-ORTEGA, Felix; UBAGO-JIMÉNEZ, José Luis; PUERTAS-MOLERO, Pilar. Motivation, self-concept and discipline in young adolescents who practice rhythmic gymnastics. An intervention. *Children*, v. 7, n. 9, p. 135, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/children7090135>. Acesso em: 11 mai. 2022.

HARWOOD, Chris G.; KNIGHT, Camilla J. Parenting in youth sport: A position paper on parenting expertise. *Psychology of sport and exercise*, v. 16, p. 24-35, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2014.03.001>. Acesso em: 17 abr. 2023.

JONES, Robyn L.; THOMAS, Gethin Ll. Coaching as 'scaffolded' practice: Further insights into sport pedagogy. *Sports Coaching Review*, v. 4, n. 2, p.65-79, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/21640629.2016.1157321>. Acesso em: 16 abr. 2022.

KERR, Roslyn *et al.* Coming of age: coaches transforming the pixie-style model of coaching in women's artistic gymnastics. *Sports Coaching Review*, v. 8, n.1, p.7-24, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/21640629.2017.1391488>. Acesso em: 6 abr. 2022.

KNIGHT, Camilla J.; DORSCH, Travis E.; OSAI, Keith V.; HADERLIE, Kyle L.; SELLARS, Paul A. Influences on parental involvement in youth sport. *Sport, Exercise, and Performance*

Psychology, v. 5, n. 2, p. 161, 2016. Disponível em:
<https://psycnet.apa.org/doi/10.1037/spy0000053>. Acesso em: 10 abr. 2022.

LAPRADE, Robert F.; AGEL, Julie; BAKER, Joseph; BRENNER, Joel S.; CORDASCO, Frank A.; CÔTÉ, Jean; ENGBRETSSEN, Lars; FEELEY, Brian T.; GOULD, Daniel; HAINLINE, Brian; HEWETT, Timothy; JAYANTHI, Neeru; KOCHER, Mininder S.; MYER, Gregory D.; NISSEN, Carl W.; PHILIPPON, Marc J.; PROVENCHER, Matthew T. AOSSM early sport specialization consensus statement. *Orthopaedic journal of sports medicine*, v. 4, n. 4, p. 2325967116644241, 2016. Disponível em:
<https://doi.org/10.1177%2F2325967116644241>. Acesso em: 10 mai. 2022.

LEMOS, Anielle; CHIVIACOWSKY, Suzete; ÁVILA, Luciana Toaldo Gentilini; DREWS, Ricardo. Efeitos do "feedback" autocontrolado na aprendizagem do lançamento da bola da Ginástica Rítmica. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 27, p. 485-492, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1807-55092013000300014>. Acesso em: 11 mai. 2022.

MCGREGOR, Suzanne; MCKENNA, Jim; GATELY, Paul; HILL, Andrew J. Self-esteem outcomes over a summer camp for obese youth. *Pediatric obesity*, v. 11, n. 6, p. 500-505, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/ijpo.12093>. Acesso em: 22 abr. 2023.

MORAES, Leticia Cristina Lima; MORAES E SILVA, Marcelo; BARBOSA RINALDI, Ieda Parra, ROJO, Jeferson Roberto; COUTO GOMES, Leonardo do. Gimnasia Rítmica: Perfil Sobre a Producción Científica en Revistas Científicas de América Latina, Caribe y Países Ibéricos. *Revista de ciências del exercício y la salud*. v. 17, n. 2, p. 24-43, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.15517/pensarmov.v17i1.33546>. Acesso em: 4 jul. 2022.

NAKASHIMA, Fernanda S.; NASCIMENTO JUNIOR, José Roberto Andrade do; VISSOCI, João Ricardo Nickenig; VIEIRA, Lenamar Fiorese. Envolvimento parental no processo de desenvolvimento da carreira esportiva de atletas da seleção brasileira de Ginástica Rítmica: construção de um modelo explicativo. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 40, p. 184-196, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2018.01.016>. Acesso em: 18. Mai. 2022.

NELSON, Lee J.; CUSHION, Christopher J.; POTRAC, Paul. Formal, nonformal and informal coach learning: A holistic conceptualisation. *International journal of sports science & coaching*, v. 1, n. 3, p. 247-259, 2006. Disponível em:
<https://doi.org/10.1260/174795406778604627>. Acesso em: 21 set. 2022.

NUNOMURA, Myrian; OLIVEIRA, Mauricio Santos. A participação dos pais na carreira das atletas femininas de ginástica artística: a perspectiva dos técnicos. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 28, p. 125-134, 2014. Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/S1807-55092014005000004>. Acesso em: 24 mai. 2021.

OLIVEIRA, Laura de. *Métodos de ensino para a iniciação esportiva na Ginástica Rítmica*. 2022. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2022.

PEREIRA, Pina Díaz; VIDAL, Aurora Martínez. Las habilidades creativas como fundamentos de la gimnasia rítmica: una propuesta para su aprendizaje y desarrollo. In: GAIO, Roberta. *A ginástica em questão*. Ribeirão Preto: Tecmedd, 2006. Cap. 10. p. 147-159.

PÍFFERO, Constance Muller; VALENTINI, Nadia Cristina. Habilidades especializadas do tênis: um estudo de intervenção na iniciação esportiva com crianças escolares. *Revista*

Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 24, p. 149-163, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1807-55092010000200001>. Acesso em: 14 abr. 2022.

PORPINO, Glycia. M. O.; OLIVEIRA, Karenine de. Rhythmic Gymnastics and School Physical Education: Critical Perspectives in Discussion. *Pensar a Prática*, v. 13, n. 2, p. 1-16, 2010. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/download/8632/7796/0>. Acesso em: 11 ago. 2020.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. A produção científica em Pedagogia do Esporte: análise de alguns periódicos nacionais. *Conexões*, v. 9, n. 2, p. 130-152, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/conex.v9i2.8637704>. Acesso em: 28 fev. 2021.

SAEMI, Esmaeel; WULF, Gabriele; VARZANEH, Ahmad Ghotbi; ZARGHAMI, Mehdi. Feedback after good versus poor trials enhances motor learning in children. *Rev. Bras. Educação Física e Esporte*, v. 25, n. 4, p. 673-681, 2011. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-46902011000400011&lng=pt&nrm=isso. Acesso em: 8 set. 2022.

SAMPAIO, Daisy Fernandes; VALENTINI, Nadia Cristina. Iniciação esportiva em Ginástica Rítmica: abordagens tradicional e o clima motivacional para a maestria. *Revista da Educação Física/UEM*, v. 26, p. 1-10, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/reveducfis.v26i1.22382>. Acesso em: 11 mai. 2022.

SAMPAIO, Gabriela. B. *Formação de treinadores de Ginástica Rítmica: perspectivas de aprendizagem ao longo da vida*. 2017. 193 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/180562>. Acesso em: 15 abr. 2023.

SMITS, Froukje; JACOBS, Frank; KNOPPERS, Annelies. 'Everything revolves around gymnastics': Athletes and parents make sense of elite youth sport. *Sport in Society*, v. 20, n. 1, p. 66-83, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/17430437.2015.1124564>. Acesso em: 4 jul. 2022.

STAMBULOVA, Natalia B.; RYBA, Tatiana V.; HENRIKSEN, Kristoffer. Career development and transitions of athletes: The international society of sport psychology position stand revisited. *International Journal of Sport and Exercise Psychology*, v. 19, n. 4, p. 524-550, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/1612197X.2020.1737836>. Acesso em: 9 jun. 2021.

TIBEAU, Cynthia C. P. M. Ginástica Rítmica. *Acta Brasileira do Movimento Humano*, v. 3, n. 3, p. 47-61, 2013. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/actabrasileira/article/view/2877/2152>. Acesso em: 9 jun. 2021.

VISEK, Amanda J.; ACHRATI, Sara M.; MANNING, Heather; MCDONNELL, Karen; HARRIS, Brandon S.; DIPIETRO, Loretta. The fun integration theory: toward sustaining children and adolescents sport participation. *Journal of Physical Activity and Health*, v. 12, n. 3, p. 424-433, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1123/jpah.2013-0180>. Acesso em: 29 ago. 2022.

WADSWORTH, Danielle D.; RUDISILL, Mary E.; HASTIE, Peter A.; IRWIN, Jacqueline M.; RODRIGUEZ-HERNANDEZ, Mynor G. Preschoolers' physical activity participation across a yearlong mastery-motivational climate intervention. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, v. 88, n. 3, p. 339-345, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/02701367.2017.132109>. Acesso em: 28 ago. 2022.

WHITTEMORE, Robin; KNAFL, Kathleen. The integrative review: updated methodology. *Journal Advanced Nursing*, v. 52, n. 5, p. 546-53, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>. Acesso em: 23 abr. 2021.

WRIGHT, Bradley James; O'HALLORAN, Paul Daniel; STUKAS, Arthur Anthony. Enhancing self-efficacy and performance: an experimental comparison of psychological techniques. *Research quarterly for exercise and sport*, v. 87, n. 1, p. 36-46, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/02701367.2015.1093072>. Acesso em: 2 mar. 2022.

Recebido em: 03 maio 2023

Aprovado em: 10 jul. 2024

Artigo submetido ao sistema de similaridade Turnitin®.

A revista **Conexões** utiliza a [Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/), preservando assim, a integridade dos artigos em ambiente de acesso aberto.

A Revista Conexões é integrante do Portal de Periódicos Eletrônicos da Unicamp e associado/membro das seguintes instituições:

